

ENSINO E PESQUISA EM FOCO: O VI ENEBCI (ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO)

Nair Yumiko KOBASHI¹

RESUMO

Relatório geral do VI ENEBCI, que teve como eixo central a discussão das concepções e práticas de pesquisa nos cursos brasileiros de Ciência da Informação.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Ciência da Informação.

ABSTRACT

Report on the VI ENEBCI, event dedicated to the discussion of research concepts and practices developed in Brazilian undergraduate education in Information Science.

Key words: Education; Research; Information Science.

INTRODUÇÃO

O VI ENEBCI, promovido pela ABEBD (Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação), realizado em Campinas entre 30 de maio e 02 de junho de 2001, teve como tema geral "A pesquisa nos cursos brasileiros de Ciência da Informação". Os objetivos principais do encontro foram os de: a) discutir a pesquisa em Ciência da Informação no Brasil; b) sistematizar dados sobre o tema no âmbito dos cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação e c) elaborar documento síntese para apresentação no V Encuentro de Directores y de Docentes de Bibliotecologia del Mercosur, a ser realizado em Assunção – Paraguai, em julho de 2001. Em torno desse eixo foram organizados 3 painéis que contemplaram os vários aspectos da pesquisa e suas especificidades nas atividades de formação. A discussão das novas denominações que vêm sendo adotadas por

diversos cursos e suas diretrizes curriculares foram objeto do quarto painel. Ao final do evento, antecedendo a Assembléia geral da ABEBD, foi realizado um encontro com o Prof. Luís Milanesi, presidente da Comissão de Especialista do MEC. Nessa oportunidade, os representantes dos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação expuseram suas preocupações em relação às diretrizes de ensino e às formas de avaliação dos cursos.

O CAMPO CIENTÍFICO: OBJETO DE ESTUDO, FINANCIAMENTO E AVALIAÇÃO

O primeiro painel, intitulado "A pesquisa na área da Ciência da Informação", coordenado pela Prof. Vera Silvia Marão Beraquet, da PUC-Campinas, teve como palestrantes Aldo Barreto, representante da ANCIB (Associação Nacional de Pesquisadores em

1. Professora da ECA-USP e da PUC-Campinas.

Ciência da Informação), Johanna W. Smit, representante da área na CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior) e Cristina Maria Menezes dos Reis, representante do CNPq. Os palestrantes apresentaram, as questões gerais que afetam a área, em particular aquelas relacionadas à própria determinação do campo científico, os modos de avaliar as pesquisas e a sustentação financeira das atividades próprias do ensino e da pesquisa.

O prof. Aldo Barreto, presidente da Associação Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação (ANCIB), pesquisador do IBICT e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFRJ, fez uma abordagem histórica da Ciência da Informação, de seu nascimento até os dias atuais, identificando três momentos que denomina de “tempos da Ciência da Informação”. São eles:

- 1ª fase: o tempo da Gerência da Informação, (1948-1980);
- 2ª fase: o tempo da relação entre informação e conhecimento (1980-1995);
- 3ª fase: o tempo da sociedade da informação (1995-).

A cada uma dessas fases, vinculam-se problemas específicos de pesquisa, a saber: a primeira fase caracteriza-se pela pesquisa voltada à organização e exploração de estoques; a segunda, corresponde às pesquisas sobre cognição e recepção da informação e a terceira, às investigações sobre fluxos. No entanto, um aspecto está presente em todas elas: os modos de incorporar as tecnologias da informação aos processos da área, seja para gerenciar informação, ampliar sua circulação ou estabelecer novos tipos de interação.

Aldo Barreto vem apresentando, ao longo de sua trajetória, abordagens instigantes sobre o campo da Ciência da Informação. Esta apresentação não fugiu à regra: convida-nos a olhar a Ciência da Informação e suas linhas de força, demonstrando, sobretudo, que “tempo cronológico” e “tempo da pesquisa” não se confundem. Com efeito, pode-se

observar que, embora cronologicamente este seja o tempo da Sociedade da informação, as pesquisas da área articulam-se nos “três tempos” identificados. Fica a pergunta: como transitar nesses três tempos e, simultaneamente, delinear rumos que consolidem a área?

A segunda palestra, proferida por Johanna W. Smit, professora da Escola de Comunicações e Artes da USP e representante da área na CAPES, traçou um panorama da pesquisa praticada nos programas de pós-graduação, salientando que os projetos da área estão voltados majoritariamente para a solução de problemas práticos, evidenciando, muitas vezes, a confusão entre pesquisa científica e elaboração de produtos. Dito de outro modo, as pesquisas da área preocupam-se menos com a construção do conhecimento e mais com a solução de problemas concretos. Com isso, a generalização dos resultados obtidos torna-se problemática. Para balizar a questão, recuperou os conceitos de Ciência e de Ciência aplicada, chamando a atenção para a necessidade de redirecionar as preocupações da área para a criação de conhecimentos.

Afirmou, de modo enfático, que se deve conferir maior rigor às pesquisas da área, com base na premissa de que a pesquisa aplicada supõe um conhecimento teórico aplicado a fins práticos. Aponta, desse modo, para a necessidade de a área investir mais em pesquisas conceituais e menos em pesquisas que se limitam a constatar fatos, sem propor sistematizações. Só assim, será possível superar a fase atual que se caracteriza por promover acúmulos sem os devidos saltos de qualidade.

Cristina Reis, representante do CNPq, traçou um panorama abrangente da atividade de fomento à pesquisa em Ciências Humanas, e os resultados obtidos a partir de programas específicos de indução. Nesse contexto, situou a área da Ciência da Informação, chamando a atenção para a pequena participação da área em todas as modalidades de bolsas, desde a Iniciação Científica até a Produtividade em pesquisa. A apresentação de projetos de pesquisa também não foge

a essa regra: por serem pouco numerosos de forma plena a área tem deixado de utilizar os recursos a ela destinados.

A representante do CNPq apontou, também, para a necessidade de a comunidade da Ciência da Informação posicionar-se em relação às suas prioridades de pesquisa. Semelhante manifestação é necessária para que os órgãos de fomento desenvolvam programas de financiamento em sintonia com as necessidades expressas pela área.

OS DOCENTES E SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA

O 2º painel foi dedicado à apresentação da pesquisa docente nos cursos de graduação do país, por região. Coordenada pelo Prof. José Augusto Chaves Guimarães, da UNESP, contou com a participação dos seguintes coordenadores regionais: César Augusto Castro (Região Norte), Marilene Lobo Abreu Barbosa (Região Nordeste), Mara Eliane Fonseca Rodrigues (Região Sudeste), Elizabeth Márcia Martucci (Estado de São Paulo), Vera Lúcia Füst Gonçalves Abreu (Região Centro-Oeste) e Oswaldo Francisco de Almeida Jr (Região Sul). Cada coordenador apresentou dados coletados a partir de um mesmo questionário que contemplou diversos aspectos relativos à produção acadêmica dos docentes, tais como: a) produção científica; b) quantidade de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) oferecidos por cada região; c) titulação dos docentes; d) órgãos de divulgação mantidos pelas instituições de ensino etc.

Uma visão mais abrangente será oferecida a partir da sistematização dos dados que está sendo elaborada pelos coordenadores regionais. Duas observações podem ser feitas sobre este painel: 1) as formas de coleta e exposição adotadas não permitiram chegar a uma visão de conjunto da área; 2) é necessário estabelecer um programa sistemático de coleta de dados sobre a docência, sob responsabilidade da própria ABEBD. Com isso, será possível obter indicadores que poderão ser efetivamente utilizados para acompanhar a evolução da área.

O CORPO A CORPO: A PESQUISA E A AÇÃO PEDAGÓGICA

No terceiro painel discutiu-se a pesquisa discente nos cursos de graduação. Compuseram a mesa os professores Mara Eliane Fonseca de Castro da UFF, César Augusto de Castro da UFMA e José Augusto Chaves Guimarães da UNESP.

Três perspectivas foram confrontadas: a da UFF, vinculada a uma política de indução assumida pela pró-reitoria de graduação da universidade, a da UNESP, estruturada como programa explícito de curso e, finalmente, a do Maranhão, dependente da iniciativa e do interesse de grupos de professores, porém não associada a objetivos programáticos do curso. As trajetórias expostas tornaram evidente que a incorporação da pesquisa à formação, para ser bem sucedida, deve ser induzida através de políticas específicas. A pesquisa deve expressar a idéia de atitude científica a ser desenvolvida no processo de formação, seja no âmbito das disciplinas, dos trabalhos de conclusão de curso ou estágios, sem ficar confinada a momentos especiais como os da elaboração de monografias ou a espaços específicos como os da iniciação científica.

As apresentações demonstraram que houve avanços significativos no conceito do que vem a ser a pesquisa e nos modos de estabelecer sua articulação com o ensino. Com efeito, em muitas instituições, não se trata mais de expressar a necessidade da pesquisa na graduação, mas avaliar e aprimorar os mecanismos de articulação ensino/pesquisa já implantados na atividade pedagógica. Este painel foi, sem sombra de dúvida, o momento alto do encontro, na medida em que foi possível constatar que a incorporação da atitude científica ao ensino passou do discurso à prática.

AS ALTERNATIVAS: MODELOS DE CURSOS E SUAS DENOMINAÇÕES

O quarto e último painel foi dedicado ao debate das opções curriculares e denominações que vêm sendo adotadas pelos cursos da área. Compuseram a mesa os seguintes painelistas: Coordenação: Marisa

Marques Zanatta (PUC-Campinas), Humberto Torres Marques Neto (PUC-MG), Maria Lourdes Blatt Ohira (UDESC), Patrícia Marchiori (UFPR), Rosa Correa (FATEMA-SP) e Maria Odila Fonseca (UFF).

As exposições tornaram claro que a criação de novos cursos ou a mudança de denominação se devem a diferentes motivações. Alguns projetos estão respaldados em projetos pedagógicos consistentes; em outros casos, no entanto, as fragilidades são evidentes. Pôde-se perceber dois modelos básicos: a) de um lado, propostas que se caracterizam como atualização/modernização de denominações de disciplinas ou de conteúdos disciplinares de estruturas curriculares dos cursos tradicionais de Biblioteconomia; b) de outro, propostas que abandonam os conteúdos específicos da Biblioteconomia, substituindo-os por conteúdos ou da área da Administração ou da Informática. As discussões suscitadas alertaram para a necessidade de serem aprofundadas as discussões e o confronto de modelos, de modo a se evitar a criação de cursos que respondem a apelos exclusivamente mercadológicos. Cabe à área, respeitando as diversidades regionais e institucionais, construir alternativas de formação que respondam efetivamente a recortes epistemológicos que se traduzam em projetos de formação de profissionais da informação com sólida base científica, técnica e sobretudo crítica.

RECOMENDAÇÕES E RESOLUÇÕES

Apresentaremos, neste item do relatório geral do evento, as resoluções e recomendações aprovadas na Assembléia geral da ABEBD.

Recomendações

- a. Recomenda-se que a ABEBD institua o Prêmio ABEBD para monografias de graduação. As normas do concurso serão estabelecidas pela diretoria.
- b. A área considera necessário aprofundar discussões sobre estágio curriculares. Para isso, propõe a realização de um encontro específico sobre o tema, na Paraíba, em 2001.

- c. Para estabelecer mecanismos de articulação efetiva entre ensino e pesquisa na graduação recomenda-se a realização de encontro específico sobre o tema, no Maranhão.
- d. A ABEBD deve propor a participação de representante, por ela indicado, na Comissão de Especialistas do MEC, para a discussão de diretrizes curriculares e elaboração de parâmetros de avaliação de cursos.

Resoluções

- a. As contribuições dos palestrantes serão publicadas em fascículo especial da revista Transinformação. Para viabilizar essa publicação, os expositores deverão encaminhar os textos das palestras até 30.06.2001. A publicação do fascículo será coordenada por comissão específica, constituída por Vera Sílvia Beraquet, José Augusto Chaves Guimarães e Nair Yumiko Kobashi.
- b. A ABEBD promoverá discussões imediatas sobre diretrizes curriculares e avaliação de cursos, tendo em vista, inclusive, a elaboração de indicadores de avaliação para serem apresentadas à Comissão de Especialistas do MEC. Para isso, será elaborada pauta específica e calendário de atividades. As coordenações regionais serão responsáveis pela realização das reuniões por região.
- c. A ABEBD continuará realizando, em caráter permanente, o trabalho de elaboração de indicadores sobre a qualificação dos docentes da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reunião da ABEBD foi extremamente positiva por várias razões, das quais destacamos especialmente:

- a. A participação de número expressivo de instituições de ensino da área de Ciência da

Informação: UFAM, UFPA, UFC, UFPE, UFPB, UFBA, UFGO, UFMG, PUC-MINAS, FB Formiga, FB Três Corações, UFES, UFF, UNI-Rio, USP, UNESP, UFSCAR, PUC-CAMPINAS, FESP, FATEMA-SP, FATEA-Sto. André, UFPR, UEL, UFSC, UDESC, UFRGS, UFSM.

- b. a participação dos representantes dos órgãos nacionais (ANCIB, CNPq e CAPES) foi pautada pela proposição de caminhos de pesquisa para a área;
- c. as contribuições dos palestrantes sobre as questões relativas à integração entre ensino e pesquisa demonstraram que a área avançou significativamente nesse aspecto, tendo sido apresentadas propostas já testadas e que obtiveram sucesso;
- d. observou-se que houve progressos efetivos na titulação dos docentes da área, sendo visíveis os impactos positivos desse fato na qualidade dos cursos;
- e. a área vem buscando alternativas de formação a partir da criação de estruturas curriculares compartilhadas com outras áreas do

conhecimento, valorizando-se especialmente os aspectos gerenciais e tecnológicos da Ciência da Informação.

Além disso, a proposta de participação da ABEED na Comissão de Especialistas foi aceita pelo presidente da referida comissão, Prof. Luís Milanesi, que comprometeu-se a tomar as providências necessárias para viabilizar essa participação.

Para finalizar, deve-se elogiar a comissão organizadora e o pessoal de apoio pela magnífica infra-estrutura do evento. Encontros desta natureza são essenciais para a troca de experiências e para a integração dos docentes em nível nacional. Deve-se salientar, igualmente, que os organizadores preocuparam-se com a realização de atividades que promovem a sociabilidade, de modo a propiciar o estreitamento de laços de companheirismo e solidariedade. Estes últimos são, como sabemos, essenciais para que sejam alcançados os nossos objetivos maiores, que são os de promover ensino de qualidade e contribuir para a consolidação da Ciência da Informação. Estão de parabéns os organizadores e participantes deste Encontro.